

PREFÁCIO

Chega a oportunidade de mais uma edição da REVISTA CÓGNIITO trazendo contribuição no campo do conhecimento teológico e pedagógico com artigos de discentes, docentes da FACULDADE FIDELIS e pesquisadores colaboradores com trabalhos que contribuem ao debate interdisciplinar, particularmente no campo da teologia e da pedagogia.

A busca do saber e compreender nestes dois campos guardam entre si um certo paralelismo interessante. O da preocupação do conhecimento humano permeado com a fé nas extensões do campo da teologia e sua relação com a vida de pessoas a quem o teólogo serve. Igualmente o pedagogo para com os que assumem a missão do caminhar no ensino e da arte do transmitir conhecimento também a outras pessoas. Missões um tanto quanto parceiras quando se busca conhecer verdades e realidades que nos afetam uns aos outros.

A realidade recente dos últimos meses com os reflexos da pandemia nos assalta e afeta, tanto nas tarefas profissionais como na rotina caseira. Ela se faz presente e desafiadora tanto no campo da teologia como no da pedagogia dentro na “nova normalidade”. Entretanto, o núcleo basilar do desafio da tarefa de ambos não muda, talvez jeitos e formas, mas deve seguir persistente no seu destino, apesar de andar por *novos caminhos e chãos inusitados*.

Vem como um retrato anterior, com a impressão de um tanto quanto carregado de “tinta”, do que já disse Zygmunt Bauman sobre o que chama de Vida Líquida, nos desafios do campo do ensino e transmissão de conhecimento ao apontar para algo mais próximo dos dias atuais:

“... no ambiente líquido-moderno a educação e a aprendizagem, para terem alguma utilidade, devem ser contínuas e realmente por toda a vida. Nenhum outro tipo de educação ou aprendizagem é concebível; a ‘formação’ dos ‘eus’ ou personalidades é impensável de qualquer maneira que não seja uma reformação permanente e eternamente inconclusa.¹”

Hoje, um tanto quanto mais próximo e perceptível tanto na pele de alunos como de mestres.

Entretanto, o desafio segue, e os rumos dos propósitos maiores permanecem. Ainda que, ao invés de “estradas poeirentas e pedregosas” onde se deixavam “rastros e pegadas” para quem quiser pudesse seguir pelos mesmos caminhos de seus mestres ou orientadores, agora, chegam tempos de “navegar em nossos botes” em rumos líquidos.

¹ BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. 2.ed. Rio de Janeiro. Zahar. 2009, Vida Líquida. p.154

Esta mesma lição não é nova. Já foi objeto de um registro milenar no texto bíblico do livro de sabedoria dos Provérbios:

“Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não entendo: o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma donzela.” (Pv 30.18-19)²

Em todas as figuras ilustradas não há o detalhe visível das marcas, de rastros e pegadas, quer nos ares, quer nas pedras, quer no mar, quer na vida íntima do casal que se ama para o público que os observa. Elas ou não permanecem, ou não podem ser registradas. Entretanto ao fitar os olhos para cada um deles, em todos, seu rumo é percebido.

Talvez esta uma ilustração, ainda que construída com a sabedoria de milênios passados, seja adequada e pertinente em nossos dias para inspirar o exercício de novo aprendizado. Por que não dizer, sacerdócio, tanto de teólogos como de pedagogos no “rumo basilar” de sua vocação. Vocação como “chamado” ao desempenho de suas atividades em serviço àqueles que são alcançados, tocados e enriquecidos pelo exercício desta vocação e capacitação.

Particularmente, uma metáfora inspiradora como contribuição adequada diante dos desafios destes dois últimos anos que a humanidade e cada um de nós experimenta.

Assim, que estes tempos mais recentes possam ser um “revirar do solo” saudavelmente desafiador. O solo por onde a vida humana caminha a fim de tornar, tanto aos que são ministrados como aos que atuam como pedagogos e teólogos, capacitados a descobrir e assumir rumos saudáveis e inspiradores, ainda que nossas pegadas e rastros não permaneçam.

Este é um desafio antigo, mas também inusitado em nossos dias que se impõe tanto para o sacerdócio do ensino, do aprendizado e da experiência da vida, quanto nas salas de aula, nas pesquisas e produções acadêmicas de forma que suas ações e reflexões inspirem outros mais, ainda que a vida ao nosso redor dê as suas voltas e rodopios.

Boa leitura, boas reflexões e bons desafios a todos.

Rogério Hernandez de Oliveira³

² Bíblia. Almeida Revista e Atualizada

³ Mestre em Teologia pela FABAPAR e docente da Faculdade Fidelis.